

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

GABRIELLY VIEIRA MACHADO

INFLUÊNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO
ENTRE MÃE E RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

UBERLÂNDIA
2024

GABRIELLY VIEIRA MACHADO

INFLUÊNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO
ENTRE MÃE E RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, da Faculdade Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Atenção à saúde da criança.

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Nascimento Alves.

UBERLÂNDIA
2024

RESUMO

Objetivo: Compreender qual a influência do Método Canguru (MC) no estabelecimento de vínculo entre mãe e recém-nascido pré-termo. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados: MEDLINE, SciELO, Scopus, CINAHL, Science Direct e Web of Science, usando os descritores: *Kangaroo Mother Care*, “Mother-child relations e *infant, premature*; e em língua portuguesa: *Método Canguru*, e *Recém-nascido Pré-Termo*, com operador booleano AND. A partir dos critérios de inclusão, com artigos publicados entre os anos 2000 a 2023, reunindo oito estudos. **Resultados:** Os artigos foram expostos em um quadro, contendo: Apresentação das características dos artigos; Desfechos relacionados ao estabelecimento de vínculo materno-infantil do neonato acerca do MC. A consolidação de uma rede de apoio é um dos principais resultados deste estudo, por ser o alicerce para o vínculo que será formado durante a internação. Assim, partindo do pressuposto que o MC reúne saberes e cuidados de profissionais e familiares, é importante que a literatura seja ainda mais robusta e fortalecida sobre o tema. Dessa forma, indica-se a participação ativa dos pais nas etapas do MC, no intuito de trazer benefícios para o recém-nascido pre-termo.

Palavras Chaves: Método Canguru, Recém-nascido Pré-Termo, Relações mãe-filho.

SUMMARY

Objective: To understand the influence of the Kangaroo Mother Care (MC) on the Care for establishing bond between mother and pre-term newborn . **Method:** This is a literature review, carried out in the following databases: MEDLINE, SciELO, Scopus, CINAHL, Science Direct and Web of Science, using the descriptors: Kangaroo Mother Care, “Mother-child relations and infant, premature; and in Portuguese: Kangaroo Care, and Pre-Term Newborn, with Boolean operator AND. Based on the inclusion criteria, with articles published between the years 2000 and 2023, bringing together eight studies. Results: The articles were displayed in a table, containing: Presentation of the articles' characteristics; Outcomes related to the establishment of maternal-infant bonding of the newborn regarding MC. The consolidation of a support network is one of the main results of this study, as it is the foundation for the bond that will be formed during hospitalization. Thus, assuming that the MC brings together knowledge and care from professionals and family members, it is important that the literature is even more robust and strengthened on the topic. In this way, the active participation of parents in the MC stages is indicated, with the aim of bringing benefits to the preterm newborn.

Keywords: Kangaroo Mother Care, Pre-Term Newborn, Mother-child relationships.

¹ Residente: Gabrielly Vieira Machado

* E-mail: gabrielly.machado@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO

A prematuridade é um fenômeno de causas diversas e algumas vezes incontrolláveis, acometendo em graus variáveis todas as etnias e classes sociais. Acarreta aos familiares e à sociedade um custo social e financeiro de grande importância. (Ramos; Cuman 2009). Exige uma grande estrutura assistencial e alta capacidade técnica e tecnológica, nem sempre disponíveis a toda população. Modifica a estrutura familiar, interferindo nas expectativas e anseios que perpassa a perinatalidade.

Idealizado em 1979 por Dr. Edgar Rey Sanabria, na Colômbia, o Cuidado Mãe-Canguru (CMC) foi criado como alternativa ao cuidado tradicional. Diante de uma realidade de escassez de recursos e altas taxas de partos prematuros, era comum o compartilhamento de incubadoras, acarretando em altos índices de infecções cruzadas, além de elevadas taxas de abandono materno, ocasionado pelo não estabelecimento de vínculo entre mãe e bebê, proveniente de internações prolongadas. (Charpak et al., 1999). O CMC consistia em manter o recém nascido pré termo (RNPT) após estabilização clínica, entre os seios maternos, em contato pele a pele, em posição supina, mantendo-o aquecido através da troca de calor entre a díade, pelo maior tempo que fosse possível, o que possibilitava a alta precoce devido ao uso de incubadoras por menor tempo. (Whitelaw e Sleath 1985).

Após sua criação, o CMC foi difundido pelo mundo e seu enfoque variou conforme as necessidades de cada região. Em países desenvolvidos, onde não havia escassez de recursos e o CMC não tinha objetivo de substituição de tecnologias, o mesmo não trouxe impacto na sobrevivência dos neonatos. Porém foi observado maior vínculo entre a díade, estímulo ao aleitamento materno e maior confiança da família quanto aos cuidados ao RNPT. Observa-se que as formas de cuidado adotadas, variavam conforme as especificidades de cada país, sendo observado como característica comum a posição canguru. (Whitelaw e Sleath 1985).

No Brasil, o CMC serviu como inspiração para a criação da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Lançada em 1999 como política pública de saúde, o Método Canguru (MC) consiste em um modelo de assistência perinatal com foco na melhoria da qualidade do cuidado prestado ao RN, sendo desenvolvido em três etapas. Seus pilares são voltados para o cuidado centrado na família, a redução de fatores estressores ao RN, o estímulo ao aleitamento materno e a promoção de vínculo

A primeira etapa desta política acontece desde ao período pré-natal da gestação de alto risco até o nascimento e a internação do RN na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Possui ênfase no acolhimento da família, favorecimento de um ambiente protetor ao RNPT e promoção de vínculo por meio do contato pele a pele e da posição canguru. A segunda etapa corresponde ao momento em que após a estabilização do RN, a mãe ficará internada junto ao filho na Enfermarias de Cuidado Canguru. Neste local a mãe é treinada sobre os cuidados relacionados ao RN, além de realizar a posição canguru pelo maior tempo em que for confortável para ambos, favorecendo o controle térmico, o aleitamento

materno e a consolidação da relação materno-infantil. A terceira etapa consiste no processo desospitalização do bebê, possui enfoque no acompanhamento ambulatorial intensivo, objetivando sanar as principais dúvidas e dificuldades encontradas pela família no ambiente domiciliar. Este seguimento acentuado acontece até que minimamente o RN atinja 2500 gramas ou até que a família prematura possua condições de alta ambulatorial. (Brasil, 2019).

Assim, nota-se que o período neonatal dos RNPT os torna ainda mais vulneráveis, sendo necessário o estabelecimento de medidas para mitigar danos e possíveis iatrogenias causadas pelo ambiente estressor. Desta forma, o estímulo a formação de vínculo se mostra uma possível estratégia para minimizar os resultados nocivos causados pelas manipulações em excesso proveniente do uso de tecnologias necessárias para manutenção da vida, além de incentivar o aleitamento materno.

Dessa forma, compreendendo a importância da temática para a saúde da mulher, da criança e da família, elencamos a seguinte questão norteadora: Qual a influência do Método Canguru, instituído como política pública no Brasil, no processo de criação de vínculo entre RNPT e suas famílias? Partindo dessa perspectiva esse estudo tem como objetivo: Compreender qual a influência do MC no estabelecimento de vínculo entre Mãe e Recém-Nascido Pré-Termo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o apoio da estratégia PICO (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência do Método Canguru, instituído como política pública no Brasil, no processo de criação de vínculo entre RNPT e suas famílias? A Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo-Peso – Método Canguru é exclusivamente brasileira, sendo assim foram excluídos estudos realizados fora do país. Os descritores escolhidos constavam no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), sendo utilizado os descritores em língua inglesa: *Kangaroo Mother Care*, *Mother-child relations* e *infant, premature*; e em língua portuguesa: *Método Canguru*, *Recém-nascido Prematuro* e *Relações mãe-filho*, com operador booleano AND. Foram incluídas pesquisas realizadas no Brasil, publicadas em periódicos nacionais e internacionais, nas bases de dados MEDLINE, SciELO, Scopus, CINAHL, Science Direct e Web of Science; em português, inglês ou espanhol, nos anos de 2000 a 2023, disponíveis na íntegra e com a temática proposta pela questão norteadora. Foram excluídos revisões da literatura, estudos incompletos, cartas ao editor, relatos de experiência, teses, dissertações, resumos de congresso e estudos que não respondessem aos objetivos. Após busca nas bases de dados, no período de dezembro de 2023 à janeiro de 2024, foram encontrados 257 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos resumos, foram selecionados 8 estudos para compor a revisão.

RESULTADOS

No quadro 1 elencamos os artigos selecionados, juntamente com seus objetivos, abordagem metodológica e principais resultados.

QUADRO 1. Fichamento dos artigos selecionados

Título, codificação, autores e ano de publicação	Objetivo	Desenho da pesquisa	Revista/Pe-riódico	Desfechos
Itinerário terapêutico de mães de crianças egressas do método canguru AI (2017) Moraes, A.C. et al.	Este estudo descreveu e analisou o itinerário terapêutico de mães de crianças prematuras egressas do Método Canguru.	De metodologia qualitativa, foi realizado com sete mães, por meio de entrevistas semiestruturadas no ambulatório de um hospital público	Ciência, Cuidado e Saúde	Precisa-se reconhecer a família como protagonista do cuidado da criança , garantindo um acompanhamento regular e efetivo ao prematuro e isto envolve o vínculo gerado desde o ambiente hospitalar.
Método Canguru: práticas investigativas e de cuidado de enfermagem no modelo de adaptação de Roy AII (2012) Borck, M; Santos, E.K.A	Investigar a experiência no processo de adaptação de seis famílias na terceira etapa do Método Canguru com recém-nascidos pré-termo e/ou de baixo peso	Pesquisa qualitativa, convergente assistencial	Escola Anna Nery	A maioria das mães relataram que o MC favoreceu a formação de vínculo e confiança quanto aos cuidados com o RNPT
Método Canguru: Percepção materna acerca da vivência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal AIII (2015) Nunes, N.P et al	Conhecer a percepção materna acerca da vivência na primeira etapa do MC na UTIN	Estudo descritivo exploratório	Revista Brasileira de Promoção a Saúde	Na percepção das mães, o MC cria condições para o fortalecimento e estabelecimento do vínculo e apego
Vivendo no método canguru a tríade mãe-filho-família AIV (2005)	Compreender o funcionamento da dinâmica familiar e apreender as transformações familiares pela	Utilizou-se como Referencial Teórico o Interacionismo Simbólico e o Referencial Metodológico a Grounded Teory.	Revista Latino Americana de Enfermagem	Apesar de ter consciência das necessidades do prematuro, a família tem limitações para emprender

Caetano, L.C; Scochi, C.G.S; Angelo, M.	permanência no método			duas jornadas e manifestar um sincronismo de ações na direção do filho. Dessa forma, os pais, principalmente a mãe, não têm como atendê-lo de acordo com a metodologia canguru.
A presença do pai no método canguru AV (2019) Lopes, T.R.G; Santos, V.E.P; Carvalho, J.B.L.	Refletir sobre a vivência do pai junto ao filho prematuro no Método Canguru sob o referencial de Merleau-Ponty.	Estudo teórico-reflexivo baseado na Fenomenologia da Percepção e do Comportamento proposto por Merleau-Ponty e literatura pertinente.	Escola de Enfermagem Anna Nery	Compreender o comportamento paterno nos cuidados ao filho prematuro no Método Canguru e suas percepções acerca do cuidado no período neonatal, pode beneficiar a prática de enfermagem na perspectiva de promoção à saúde neonatal, bem como na prevenção de agravos no que tange à morbidade e mortalidade infantil.
Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar. AVI (2017) Nunes CRN et al.	Analisar a influência da duração da posição canguru nas interações iniciais da díade mãe-filho pré-termo.	Estudo observacional, prospectivo, exploratório	Revista Paulista de Pediatria	Maior tempo em posição canguru favorece as trocas iniciais de contato entre o filho pré-termo e a mãe
Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru AVII (2020) Cantanhede, E.S. et al.	Descrever experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru.	Estudo descritivo exploratório, de natureza qualitativa, realizado em uma maternidade pública de Teresina-PI, região nordeste do Brasil. A coleta, com mães entre 18 e 45 anos, ocorreu em agosto e setembro de 2018.	Cogitare Enfermagem	A vivência no método canguru possibilita a construção do vínculo afetivo, favorece o crescimento e desenvolvimento do bebê, proporciona segurança e autonomia à mãe

				na consolidação do cuidado.
Percepções maternas no Método Canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia AVIII (2013) Spehar, M.C; Seidl, E.M.F.	Descrever a realização da posição canguru e as práticas de amamentação, avaliar a percepção de autoeficácia quanto aos cuidados e à interação com o neonato, ao longo das três etapas do MC,	Os instrumentos foram roteiros de entrevista e uma escala para avaliação de autoeficácia materna, aplicados nas três etapas.	Psicologia em Estudo	Houve prevalência do aleitamento materno nos bebês que realizaram o Método Canguru.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Legenda: A = Artigo

DISCUSSÃO

Foram encontrados dois artigos nos anos de 2017, um artigo nos anos de 2005, 2012, 2013, 2015, 2019 e 2020. Quanto a metodologia, observa-se a predominância de estudos qualitativos, fato que pode ser explicado pela subjetividade da temática proposta. Observa-se que a maioria dos estudos refere-se a primeira e segunda etapa do MC, este fato pode ser explicado por duas hipóteses: maior potência do MC em estimular o vínculo e aproximação da díade mãe-bebê nos primeiros momentos da internação e devido a menor adesão à terceira etapa do método.

Nos estudos inclusos foi possível observar que as famílias experienciam momentos de insegurança, estresse, angústia, ocasionado pelo nascimento prematuro e consequentemente pelas implicações deste evento. Neste sentido, o MC é relatado como facilitador para construção da confiança e sentimento de autoeficácia materna. (Lopes; Santos; Carvalho, 2019; Caetano; Scochi; Angelo, 2005;). Este resultado é corroborado por Caetano (2022) que através de uma revisão da literatura sobre os efeitos da posição canguru, também descreveu que a prática como favorável a formação e ao fortalecimento de vínculo entre o RNPT e sua família.

O período de internação também foi tido como temeroso, diante do risco que a vida do prematuro se encontra, e da importância que o MC exerce durante este processo de internação. Além da temática relacionada com o estabelecimento do vínculo, outros estudos evidenciaram que os RNPT que estavam sob o cuidado do MC, tiveram maior estabilidade respiratória, cardíaca, na temperatura, no ganho de peso e em seu próprio desenvolvimento, tornando a internação mais rápida (Bassani et al., 2023).

Continuamente, diante de um ambiente instável, onde as mudanças ocorrem de forma inesperada, foram relatados sentimentos de insegurança quanto aos conhecimentos necessários para realizar o cuidado com o RNPT, sendo o recebimento no domicílio uma das etapas do método tida como a mais temida. Por este motivo, os profissionais de saúde precisam estar atentos às demandas do binômio e de sua família, visando ofertar a rede de apoio e pontos de referencia no cuidado com o neonato após a alta hospitalar (Spehar; Seidl, 2013).

Em outra pesquisa, o vínculo auxiliou na redução do estresse neonatal, sabendo que os prematuros estão sujeitos a procedimentos dolorosos e fatores estressores relacionados com o ambiente, como frio, barulho, privação de sono, entre outros. Neste sentido, o MC foi apontado como um fator protetor para melhor ambiência do RNPT nas UTIN (Morais et al., 2017).

O MC contempla a humanização em seus atos, juntamente com a integralidade do cuidado, que não deve ser restrita somente ao bebê, mas também à mãe. Permitir a participação da família é primordial para o sucesso do método. Um dos resultados se refere a dificuldades para manter a “sincronia” nos cuidados, visto que a família está passando por muitas modificações, nisto, cabe ao profissional de saúde apoiar e incentivar o processo vivenciado. Para o pai, o MC se mostrou um grande desafio, visto que muitos momentos de exames e avaliações o neonato está com a mãe no contato direto, incluindo o aleitamento materno (Lopes; Santos; Carvalho, 2019), o que pode gerar uma barreira entre o binômio pai e bebê, atrapalhando o estabelecimento desse vínculo, mesmo que o espaço ofertado no MC proporcione maior participação do pai, contribuindo para que seja uma ferramenta de proximidade familiar (Cantanhede et al., 2020), acaba não se tornando tão efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou o seu objetivo inicial de compreender a influência do MC ao estabelecimento de vínculo entre mãe e recém-nascido pré-termo, analisando produções sobre a temática e trazendo diferentes formas de exposição, visando a importância não só da mãe nesse processo, mas também da díade familiar. Compreendeu-se a importância do tema e a necessidade de novas pesquisas, visando aprofundar e tornar ainda mais conhecido um método que pode proporcionar tantos benefícios.

O MC é uma estratégia de cuidado em saúde no âmbito materno infantil, e entende-se que para os responsáveis pela criança, não basta somente compreender os benefícios do método, mas sim colocar em prática aquilo que os profissionais de saúde lhe informam. Sabendo que a demanda do prematuro é maior quando se refere ao cuidado, e que envolve o ambiente domiciliar, as obrigações domésticas, a fadiga materna, sendo imprescindível o suporte de todos ao seu redor.

Após análise dos 8 artigos, consuma a importância do MC sendo realizado de forma correta, seguindo todas suas etapas e com domínio dos profissionais sobre o método e o quanto isso facilita e aumenta a aproximação e fortifica o vínculo entre pais e RNPT, contribuindo para

que todo processo desde o nascimento ao momento de alta hospitalar para casa, seja vivenciado de forma suave, leve e segura, contribuindo para bem estar do RNPT. Assim, partindo do pressuposto que o MC reúne saberes e cuidados de profissionais e familiares, é importante que a literatura seja ainda mais robusta e fortalecida sobre o tema. Dessa forma, indica-se a participação ativa dos pais nas etapas do MC, no intuito de trazer benefícios para o RNPT.

Recomenda-se este estudo para profissionais de saúde, estudantes e residentes, além dos próprios familiares, para que possam entender melhor as etapas do método e forneçam maior qualidade de vida para os neonatos e seus pais. Continuamente, este estudo teve como limitação a quantidade de artigos encontrados, apesar da linha temporal ser extensa e dos cruzamentos terem sido efetivos, ainda há necessidade de novas produções científicas sobre o tema, para fortalecer a continuidade do cuidado e do método nas três etapas.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de Risco para Prematuridade: Pesquisa Documental. **Esc Anna Nery Rev Enfermagem**, [s. l], v. 2, n. 13, p. 297-304, 06 abr. 2009.

Charpak N, Calume ZF, Hamel A. O método mãe canguru pais e familiares de bebês prematuros podem substituir as incubadoras. Chile: McGraw Hill, edição brasileira, 1999.

WHITELAW, Andrew; SLEATH, Katharine. **MYTH OF THE MARSUPIAL MOTHER: home care of very low birth weight babies in bogota, colombia**. The Lancet, [S.L.], v. 325, n. 8439, p. 1206-1208, maio 1985. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(85\)92877-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(85)92877-6).

BRASIL, Ministério da Saúde. 2019. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido: Método Canguru. Diretrizes do Cuidado** 2ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

MORAIS, Aisiane Cedraz et al. Itinerário terapêutico de mães de crianças egressas do Método Canguru. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 16, n. 2, p. 1-6, 2017.

BORCK, Márcia; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos. Método canguru: práticas investigativas e de cuidado de enfermagem no modelo de adaptação de roy. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 263-269, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452012000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/gk3g8SkpxnB9yDjZn3ZvWZF/>. Acesso em: 09 fev. 2024.

NUNES, Natália Paz; PESSOA, Úrsula Maria Lima; MONT'ALVERNE, Daniela Gardano

Bucharles; SÁ, Fabiane Elpídio de; CARVALHO, Elisete Mendes. Método canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 387-393, 30 set. 2015. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2015.p387>

CAETANO, Laise Conceição; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; ANGELO, Margareth. Vivendo no método canguru a tríade mãe-filho-família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 562-568, 2005.

LOPES, Thais Rosental Gabriel; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite de. A presença do pai no método canguru. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

NUNES, Cynthia Ribeiro do Nascimento *et al.* Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l], v. 2, n. 35, p. 136-143, jun. 2017.

CANTANHEDE, Edna Silva et al. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. **Cogitare enferm**, v. 25, p. e67416, 2020.

SPEHAR, M.C; SEIDL, E.M.F. Percepções maternas no Método Canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia. *Psicologia em Estudo*, 18 (4) • Dez 2013.

BASSANI, Izabele et al. O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 2, p. 1027-1035, 2023.